

Filas vão aumentar e o serviço vai piorar



Nos últimos dias, os jornais têm veiculado informações que dão como certa a compra do Real ABN pelo banco Santander. Se isso se concretizar, mais de 19 mil trabalhadores em todo o mundo podem perder o emprego. Só no Brasil, o número de bancários dispensados pode chegar a 15 mil, levando em conta as matrizes, centros administrativos e call centers.

Mas o que você tem a ver com isso? Vejamos: todo processo de fusão gera desemprego. Foi assim quando o Banespa foi privatizado e vendido para o Santander, o mesmo que vai comprar o Real ABN. O desemprego sempre se abate sobre os bancários quando há fusões e aquisições, ou seja, quando um banco é incorporado por outro ou passa a fazer parte do mesmo grupo.

No total, Santander e Banco Real mantêm mais de 54 mil empregos no Brasil. Com a fusão, vai ocorrer a sobreposição de postos de trabalho, o que significa que os bancos vão dispensar funcionários que exercem a mesma função.

Com menos funcionários, uma das conseqüências mais visíveis e imediatas para a população será a piora no atendimento. Ou seja, para quem espera 30 minutos ou até 1 hora para ser atendido, a demora na fila será ainda maior, num completo desrespeito à Lei n.º 2.457, de 2000, conhecida no DF como a Lei das Filas.

Enquanto isso, os bancos continuam lucrando escandalosamente, registrando cifras bilionárias. Só para ter uma idéia, juntos, Real ABN e Santander lucraram mais de 2 bilhões e 200 milhões de reais nos seis primeiros meses deste ano. Tudo, como se vê, graças à exploração da população e dos bancários.

Com lucros altos, os bancos têm todas as condições de reduzir as tarifas e os juros, contratar mais funcionários, além de melhorar as condições de trabalho e saúde dos bancários. Essa é bandeira dos bancários nesta campanha salarial, que vão continuar na luta por seus direitos. Viu como você tem a ver com isso?

Santander e Banco Real: juntos, demitindo mais que o possível

Banco Real já foi alvo de protestos

Em 22 de agosto, bancários do ABN Real em todo o país atrasaram em uma hora a abertura das agências do banco. O objetivo do protesto era também o de defender os empregos, contra a dispensa sem motivo. Nas manifestações em Brasília, realizadas nas unidades do Setor Comercial Sul (SCS) e Conjunto Nacional, os diretores do Sindicato se reuniram com os funcionários e distribuíram manifesto.

Rosane Alaby, diretora do Sindicato e funcionária do ABN Real, distribuiu o jornal Realidades de agosto para os bancários e explicou aos clientes, que estavam na porta da agência do Conjunto Nacional, os motivos do atraso da abertura da agência. "Pedimos a compressão e colaboração de toda clientela, pois estão em jogo milhares de empregos".

Na agência do SCS, Anilton da Silva, diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetecn-CN) e funcionário do ABN Real, disse que é imprescindível a mobilização da categoria bancária para impedir uma demissão em massa. "Vamos procurar o governo federal, o Banco Central e parlamentares para realizar um amplo debate sobre a venda do ABN".

Demissões

No final de julho, a ContraFUT participou na Escócia de uma reunião com o consórcio de bancos interessados na compra do ABN. Numa reunião de 80 minutos, o RBS da Escócia, Fortis de Bélgica e o Santander da Espanha confirmaram a demissão de 19 mil bancários, no mundo, caso o negócio se concretize.



Sindicato cria Cineclube Bancário

Toda segunda-feira tem filme brasileiro de graça no Teatro dos Bancários, também para os clientes

O Sindicato criou no mês passado o Cineclube Bancário, que toda segunda-feira, às 20h, exhibe um filme nacional de qualidade, com entrada gratuita a toda população de Brasília.

Com essa iniciativa, o Sindicato dos Bancários de Brasília pretende democratizar o acesso dos brasilienses à cultura e ao mesmo tempo contribuir para o fortalecimento do cinema brasileiro — cuja produção vem aumentando e melhorando nos últimos anos, mas enfrenta enormes dificuldades para se divulgar e encontrar salas de exibição, hoje controladas por empresas estrangeiras.

E o Sindicato quer valorizar e popularizar a produção cinematográfica nacional por entender que o cinema é como uma lente pela qual um povo enxerga a si próprio e interpreta o mundo em que vive. Não podemos ver o mundo pela ótica de outros povos e outras culturas.

Próximos filmes

Nas próximas quatro semanas, é a seguinte a programação do Cineclube Bancário, sempre às segundas-feiras às 20h:

24/9 – Cabra-Cega

Dirigido por Toni Venturi, tem no elenco Leonardo Medeiros, Débora Duboc, Jonas Bloch, Michel Bercovitch, Renato Borghi, Walter Breda, Bri Fiocca, Odara Carvalho e Milhem Cortaz.

01/10 – Cartola

A história de Cartola, um dos compositores mais importantes da música brasileira, é dirigida por Lírio Ferreira e Hilton Lacerda.

08/10 - Batismo de Sangue

Conta a história de frei Tito e outros frades dominicanos envolvidos na resistência à ditadura militar. É dirigido por Helvécio Rattón e tem no elenco Caio Blatt, Daniel de Oliveira, Ângelo Antônio, Léo Quintão, Odilon Esteves, Cássio Gabus Mendes, entre outros.

15/10 - Pro Dia Nascer Feliz

Um filme de meninos e meninas que têm pressa em saber quem são. Dirigido por João Jardim, acompanha o dia-a-dia e entra na subjetividade de alunos e professores de várias escolas de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, das mais pobres à alta classe média.